

Diário Notícias

21-08-2013

Periodicidade: Diário**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 56361**Temática:** Sociedade**Dimensão:** 338**Imagem:** N/Cor**Página (s):** 1/5

Casamento homossexual passou a fasquia dos mil

REGISTO União entre pessoas do mesmo sexo desde a aprovação da lei, em 2010, já juntou 1107 casais. A tendência é, no entanto, de redução, à semelhança do que sucede com os casamentos heterossexuais: em três anos, 150 mil portugueses celebraram o matrimónio. Até julho deste ano casa-

ram-se 21 mil casais e o DN foi conhecer um deles – Sara e Jorge conseguiram fazer uma festa de sonho; poupando em vários pormenores. A curva de descida de casamentos no País não surpreende especialista: são mais importantes as relações do que a sua formalização. **ATUAL** PÁGS. 4 E 5

Mais de mil casais homossexuais oficializaram relação em 3 anos

PORTUGAL Três anos e meio após a aprovação da lei, há 1107 uniões formalizadas. Casamentos entre mulheres são menos frequentes

Leonor (51 anos) e Maria Manuel (49) casaram-se a 27 de julho, ao fim de cinco anos de namoro. Não o sabendo, passaram a fazer parte de uma estatística ainda rara: desde 2010 até julho deste ano, segundo dados enviados ao DN pelo Ministério da Justiça, houve um total de 1107 matrimónios entre pessoas do mesmo sexo. Mas com uma *nuance*: os casais constituídos por dois homens casam com muito mais frequência do que as mulheres.

Os primeiros representam mais de dois terços do total – 772, enquanto os casais lésbicos apenas em 335 ocasiões, no espaço de três anos e meio, decidiram dar o “nó”. E este ano, ainda só há registo de 52 matrimónios em que os dois cônjuges eram do sexo feminino.

Leonor não sabe qual o motivo que leva menos casais formados por mulheres a dar o “salto” para o casamento. Mas admite que possa estar relacionado com a questão

de assumir a relação perante a família e outras pessoas próximas: “Duas mulheres podem viver juntas com alguma facilidade [sem motivar perguntas]. Com os homens já não é bem assim”, diz. “Talvez tenha a ver com essa tradicional dificuldade em sair do armário.”

Leonor e Maria Manuel, que tiveram no casamento “vários colegas de trabalho”, não sentiram essa hesitação. Pelo contrário: Leonor sabe bem porque entenderam ser hora de formalizar a relação. Primeiro motivo? Afirmação. “Ela completa-me. O amor que sinto por ela... nem quero imaginar a vida sem ela”, diz Leonor. Segundo? Segurança. A segurança de saber que, para o melhor e pior, na saúde e na doença, serão sempre reconhecidas como “uma família” perante a lei.

Os dados indicam que o ritmo dos matrimónios entre pessoas do mesmo sexo tem vindo a abrandar. Em 2010, ano da aprovação da lei, registaram-se 262 casamentos e, logo no ano seguinte, atingiu-se o máximo de 345. Mas em 2012 já se realizaram quase menos 40 casamentos entre homossexuais, num total de 316. Este ano, até julho, o número fica-se pelos 183.

Mas Paulo Côrte-Real, presidente da ILGA – Intervenção Lésbica, Gay e Transgénero, defende ao DN que o aspeto a valorizar é o facto em si de “ter passado a existir o casamento para qualquer casal. Seja para um casal entre pessoas do mesmo sexo ou de sexo diferente. Não faz sequer sentido analisar casamentos por pessoas do mesmo sexo”, considera, lembrando que Portugal “foi precursor” e “deu um exemplo que foi entretanto seguido por vários países”.

Ainda assim, o líder da ILGA considera que os números dos casamentos entre homossexuais já não sejam os de há dois anos: “É evidente que, no início [da vigência da lei], havia um conjunto de pessoas que no passado queria casar e não podia. [Nessa fase] os números foram ditados por uma restrição que existia anteriormente”, concluiu.

Quando aos números mais recentes, considerou-os indissociáveis do conjunto dos casamentos celebrados: “Não há explicação para qualquer um destes casais que não seja agrupável. Haverá muitos casais de homens e mulheres a decidirem não casar-se.” P.S.T.

MUNDO

Reconhecimento pleno em 15 países

De 2001 para cá, um total de 15 países reconheceu os casamentos entre pessoas do mesmo sexo, em condições de igualdade perante as uniões entre heterossexuais, em todo o seu território nacional. Portugal, que deu este passo em janeiro de 2010, faz parte do grupo de precursores, onde se incluem a África do Sul, Argentina, Bélgica, Brasil, Canadá, Dinamarca, Espanha, França, Islândia, Noruega, Nova Zelândia, Holanda, Suécia e Uruguai. Há ainda outros três países – o Reino Unido, o México e os Estados Unidos – onde o casamento entre pessoas do mesmo sexo é reconhecido apenas em algumas jurisdições. No caso do Reino Unido, em toda a Inglaterra e em Gales.